



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 160 – Outubro/2019

**Ranking do Saldo de Empregos
Formais nas Capitais Brasileiras Antes
e Após o Ajuste nos Dados**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 160 – Outubro/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 20XX-

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo teve como objetivo analisar o ranking do saldo de empregos cearenses gerados pelas capitais brasileiras para o acumulado até agosto de 2019 antes e após o ajuste nos dados via declarações fora do prazo.

Através dos dados analisados acima foi possível observar o movimento de recuperação na geração de empregos com carteira assinada nas capitais brasileiras no acumulado até agosto de 2019 quando catorze delas registraram saldo positivo.

Ao se considerar os dados com ajuste das declarações fora do prazo, pode-se notar que a recuperação foi ainda maior quando quinze capitais registraram criação de vagas no período.

O ajuste de vagas é importante para se ter um dado mais apurado da realidade do mercado de trabalho formal. Nota-se que vinte e três capitais apresentaram melhora no saldo de vagas após o ajuste ou por redução da destruição de postos ou pela maior geração de vagas.

Em particular a capital cearense apesar de manter a segunda pior colocação, ao registrar o segundo pior saldo negativo, apresentou significativa melhora após o saldo ajustado, principalmente pelos resultados observados no setor de serviços.

1. Saldo de Empregos Celetista por Setores Sem Ajuste

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados pela Secretaria do Trabalho pertencente ao Ministério da Economia, o Brasil apresentou um saldo positivo de empregos com carteira assinada num total de 539.640 vagas no acumulado até agosto de 2019. Nota-se que os municípios fora as capitais responderam conjuntamente por 80,86% desse total e que a soma das capitais respondeu pelo restante dos 19,14% do total (Tabela 1).

Dos oito setores investigados, sete apresentaram saldo positivo de empregos. O setor que mais gerou empregos nesse período foi o de serviços (+322.959 vagas), seguido pela indústria de transformação (+94.584 vagas); construção civil (+89.280 vagas) e agropecuária (+70.992 vagas). O setor de comércio foi o único a gerar saldo negativo de empregos (-62.299 vagas) (Tabela 1).

Nota-se que 93,63% dos empregos gerados na extrativa mineral ocorreu fora das capitais brasileiras. Fato semelhante ocorreu na indústria de transformação com participação de 96,32%, revelando que a recuperação desse setor está ocorrendo fora das capitais, talvez próximo a elas nas regiões metropolitanas. No setor de serviços industriais de utilidade pública 46,22% dos empregos foram gerados nas capitais. Por sua vez, na construção civil a geração de empregos também está ocorrendo fora das capitais com participação de 69,91% das vagas. A destruição de vagas no comércio é geral tanto dentro quanto fora das capitais. Apenas em cinco capitais foi observado geração de vagas neste setor (Curitiba, Brasília, Palmas, Boa Vista e João Pessoa).

O setor de serviços também está respondendo melhor fora das capitais brasileiras. A administração pública registrou saldo negativo no conjunto das capitais, mas saldo positivo na soma dos demais municípios, em apenas dez capitais foi observado saldo positivo na administração pública, quando Salvador foi destaque com a maior criação de vagas. Por fim, quase cem por cento dos empregos gerados na agropecuária ocorreram também fora das capitais brasileiras como era esperado, a capital que mais gerou vagas neste setor foi São Paulo (Tabela 1).

Das vinte e sete capitais, catorze delas apresentaram saldo positivo de empregos no período. Os maiores saldos foram observados nas capitais de São Paulo (+58.889 vagas); Belo Horizonte (+17.085 vagas); Curitiba (+16.793 vagas); Brasília (+13.389 vagas) e Manaus (+8.558 vagas) (Tabela 1).

Tabela 1: Saldo de Empregos Celetista por Setores - Brasil e Capitais - Acumulado até Agosto de 2019 (Sem Ajuste)

Capital	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços Industr de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	Total
São Paulo - SP	27	3.054	2.350	4.171	-1.592	51.375	-801	305	58.889
Belo Horizonte - MG	79	216	49	12.256	-2.945	7.405	-25	50	17.085
Curitiba - PR	2	546	-21	2.388	1.692	12.039	29	118	16.793
Brasília - DF	-19	1.240	146	1.941	251	9.682	-25	173	13.389
Manaus - AM	25	3.217	266	2.179	-790	3.655	-35	41	8.558
São Luiz - MA	16	115	-44	772	-666	4.796	-124	-43	4.822
Goiânia - GO	0	627	82	1.048	-510	2.551	-76	-21	3.701
Vitória - ES	35	-250	61	326	-654	3.456	0	-66	2.908
Campo Grande - MS	1	382	3	412	-229	2.219	0	-38	2.750
Cuiabá - MT	14	448	-217	675	-270	932	-21	56	1.617
Palmas - TO	-1	-16	7	-434	374	799	4	38	771
Boa Vista - RR	8	110	-64	-353	195	304	12	20	232
Rio Branco - AC	-3	172	1	-72	-498	554	1	4	159
Porto Velho - RO	-21	321	-11	107	-581	216	-23	47	55
Recife - PE	-10	513	45	760	-2.109	669	-30	-128	-290
Macapá - AP	1	32	9	146	-114	-513	3	56	-380
Aracaju - SE	23	-211	34	-801	-888	1.008	60	-72	-847
Natal - RN	-7	-263	-23	239	-1.357	493	-5	-18	-941
Salvador - BA	-39	-862	-18	4.097	-1.923	-2.897	530	-51	-1.163
Florianópolis - SC	5	-25	-59	100	-2.317	1.075	32	15	-1.174
João Pessoa - PB	0	-237	98	-386	329	-1.255	7	19	-1.425
Maceió - AL	5	136	-458	1.436	-1.730	-1.102	-27	15	-1.725
Belém - PA	1	-195	-84	-2.007	-1.213	1.084	-15	419	-2.010
Porto Alegre - RS	-37	-1.152	-107	-2.445	-2.036	3.506	-88	-26	-2.385
Teresina - PI	-9	-948	-731	1.608	-766	-2.947	-6	-85	-3.884
Fortaleza - CE	-10	-1.025	108	-1.254	-3.911	1.901	-2	54	-4.139
Rio de Janeiro - RJ	266	-2.497	200	-42	-8.645	2.744	30	-128	-8.072
Total das Capitais	352	3.448	1.622	26.867	-32.903	103.749	-595	754	103.294
Fora das Capitais	5.175	90.136	1.887	62.413	-29.396	219.210	16.683	70.238	436.346
Total das Capitais (%)	6,4	3,7	46,2	30,1	52,8	32,1	-3,7	1,1	19,1
Fora das Capitais (%)	93,6	96,3	53,8	69,9	47,2	67,9	103,7	98,9	80,9
Brasil	5.527	93.584	3.509	89.280	-62.299	322.959	16.088	70.992	539.640

Fonte: CAGED/Secretaria do Trabalho/Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O setor que mais gerou vagas de emprego celetista em São Paulo foi o de serviços (+51.375 vagas). Em Belo Horizonte, a construção civil foi o destaque (+12.256 vagas). Em Curitiba, o setor de serviços também liderou (+12.039 vagas). Em Brasília, os serviços também ocupou a primeira colocação (+9.682 vagas) e por fim, em Manaus, serviços e indústria despontaram na geração de empregos com carteira assinada.

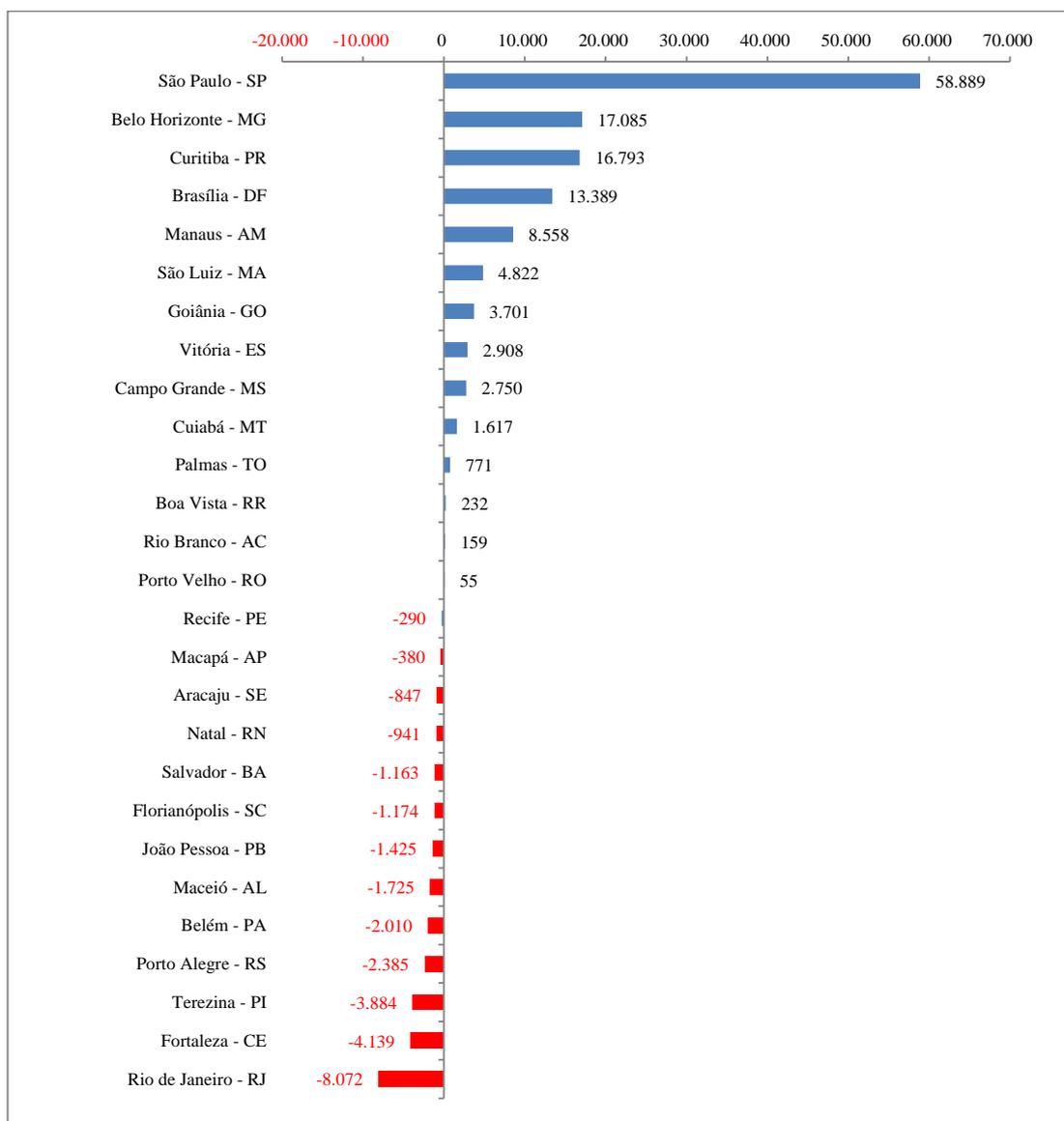
As capitais que registraram os piores saldos, ou seja, os maiores saldos negativos de empregos com carteira assinada foram Rio de Janeiro (-8.072 vagas); Fortaleza (-4.139 vagas); Teresina (-3.884 vagas); Porto Alegre (-2.385 vagas) e Belém (-2.010 vagas) (Tabela 1).

A destruição de vagas no Rio de Janeiro foi puxada principalmente pelos setores de comércio e indústria de transformação. Em Fortaleza, dos oito setores analisados apenas três

apresentaram saldo positivo com a destruição de vagas sendo puxada pelos setores de comércio, construção civil e indústria de transformação. Em Teresina a destruição de vagas foi observada principalmente nos setores de serviços, indústria de transformação e comércio. Porto Alegre destruiu vagas principalmente na construção civil, comércio e indústria de transformação. Por fim, Belém também destruiu muitas vagas na construção civil e no comércio (Tabela 1).

O Gráfico 1 abaixo permite uma melhor visualização das capitais do país que mais geraram e que mais destruíram vagas no acumulado do ano até agosto de 2019, gerado apenas com as declarações dentro do prazo.

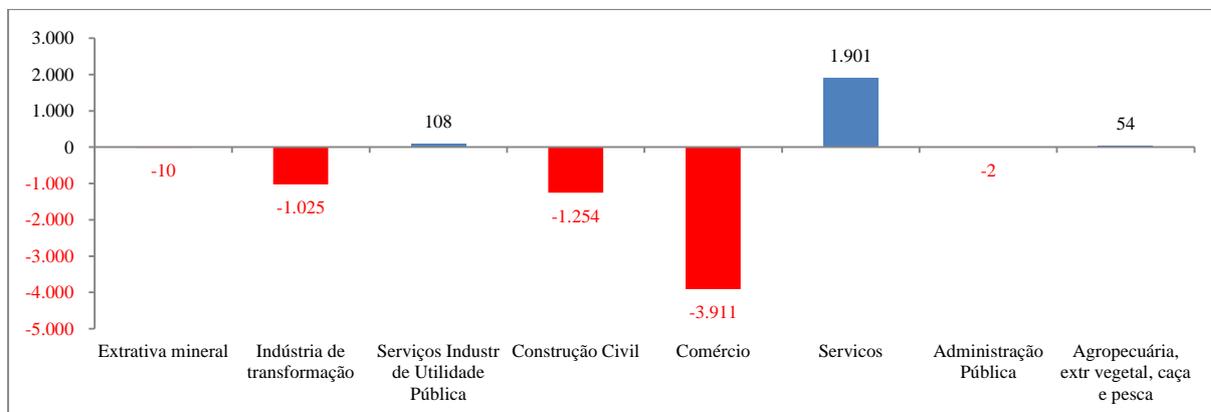
Gráfico 1: Saldo de Empregos Celetista Agregado - Brasil e Capitais - Acumulado até Agosto de 2019 (Sem Ajuste)



Fonte: CAGED/Secretaria do Trabalho/Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2 a seguir traz os saldos de empregos celetistas por setores para a cidade de Fortaleza antes do ajuste dos dados para o acumulado até agosto de 2019.

Gráfico 2: Saldo de Empregos Celetista por Setores – Fortaleza - Acumulado até Agosto de 2019 (Sem Ajuste)



Fonte: CAGED/Secretaria do Trabalho/Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

2. Saldo de Empregos Celetista por Setores Após Ajuste

Com base na Tabela 2 é possível observar o saldo de empregos com carteira assinada ajustado em agosto de 2019 após a inclusão das declarações fora do prazo até julho de 2019. Nota-se uma expressiva melhora na geração de empregos celetistas no país que passou a ser de 593.467 vagas, ou seja, um incremento de 53.827 vagas. A exceção da extrativa mineral, todos os demais setores registraram aumento de vagas criadas após o ajuste. O setor que mais incrementou vagas após o ajuste foi o de serviços, seguido pela agropecuária e construção civil.

Vale destacar que vinte e três capitais apresentaram melhora no saldo de vagas após o ajuste ou por redução da destruição de postos ou pela maior geração de vagas. As capitais São Paulo, Brasília e Salvador foram as mais beneficiadas e Rio de Janeiro de longe foi a mais prejudicada, seguida por Maceió e João Pessoa. A maioria das capitais mantiveram praticamente suas posições ranking nacional. Os cinco maiores saldos continuaram sendo as capitais de São Paulo (+63.920 vagas); Belo Horizonte (+18.194 vagas); Curitiba (+17.632 vagas); Brasília (+17.462 vagas) e Manaus (+9.644 vagas). Nota-se que o ajuste foi favorável a estas cinco capitais aumentando ainda mais o saldo positivo de vagas criadas no período.

As capitais com os maiores saldos negativos após o ajuste foram Rio de Janeiro, Fortaleza, Teresina, Porto Alegre e Maceió. A exceção de Maceió, que superou o saldo negativo de Belém, a lista dos maiores saldos negativos continuou praticamente a mesma.

Tabela 3: Saldo de Empregos Celetista por Setores - Brasil e Capitais - Acumulado até Agosto de 2019 (Após Ajuste)

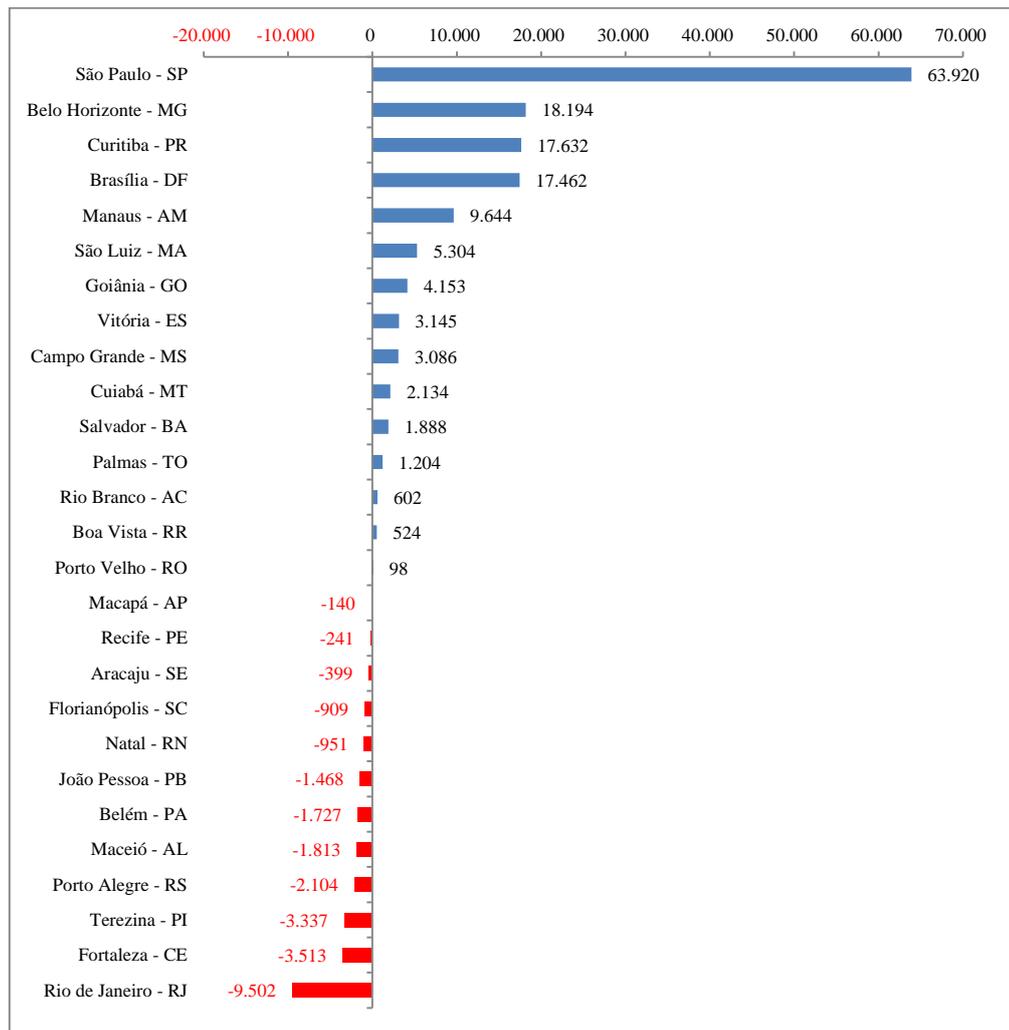
Capital	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços Industr de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	Total
São Paulo - SP	23	2.980	3.748	5.976	-1.672	53.487	-907	285	63.920
Belo Horizonte - MG	69	169	261	12.754	-2.927	7.820	-7	55	18.194
Curitiba - PR	2	582	-128	2.647	1.788	12.587	42	112	17.632
Brasília - DF	-19	1.217	153	2.680	548	12.742	-15	156	17.462
Manaus - AM	25	3.306	340	2.351	-678	4.270	-29	59	9.644
São Luiz - MA	16	164	-43	633	-1.006	5.646	-55	-51	5.304
Goiânia - GO	-13	524	85	1.118	-366	2.953	-75	-73	4.153
Vitória - ES	35	-251	70	344	-629	3.641	-9	-56	3.145
Campo Grande - MS	1	341	11	467	-162	2.457	1	-30	3.086
Cuiabá - MT	14	522	-216	724	-159	1.212	-21	58	2.134
Salvador - BA	-41	-920	25	4.476	-1.827	-29	252	-48	1.888
Palmas - TO	1	34	5	-426	445	1.103	3	39	1.204
Rio Branco - AC	-3	235	3	81	-679	967	2	-4	602
Boa Vista - RR	8	108	-95	-282	227	512	14	32	524
Porto Velho - RO	-13	342	-15	31	-605	330	-24	52	98
Macapá - AP	1	53	8	-42	-29	-189	3	55	-140
Recife - PE	-14	438	75	609	-2.082	997	-31	-233	-241
Aracaju - SE	21	-188	34	-588	-862	1.209	49	-74	-399
Florianópolis - SC	5	-14	-36	145	-2.372	1.313	33	17	-909
Natal - RN	-7	-281	-20	236	-1.372	519	-6	-20	-951
João Pessoa - PB	-8	-261	94	-445	328	-1.202	8	18	-1.468
Belém - PA	1	-208	-97	-2.084	-1.152	1.424	-14	403	-1.727
Maceió - AL	6	115	-459	1.212	-1.879	-798	-29	19	-1.813
Porto Alegre - RS	-37	-1.092	-123	-2.446	-2.063	3.709	-89	37	-2.104
Teresina - PI	-5	-852	-733	1.386	-644	-2.402	-2	-85	-3.337
Fortaleza - CE	-10	-1.083	82	-1.495	-3.919	2.857	-2	57	-3.513
Rio de Janeiro - RJ	266	-2.426	243	-43	-8.276	842	18	-126	-9.502
Total das Capitais	324	3.554	3.272	30.019	-32.024	117.977	-890	654	122.886
Fora das Capitais	5.173	90.871	2.030	66.556	-26.869	236.661	17.484	78.675	470.581
Total das Capitais (%)	5,9	3,8	61,7	31,1	54,4	33,3	-5,4	0,8	20,7
Fora das Capitais (%)	94,1	96,2	38,3	68,9	45,6	66,7	105,4	99,2	79,3
Brasil	5.497	94.425	5.302	96.575	-58.893	354.638	16.594	79.329	593.467

Fonte: CAGED/Secretaria do Trabalho/Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Vale notar que após o ajuste de vagas, a capital Rio de Janeiro piorou ainda mais seu saldo passando a destruir 9.502 vagas, diferente do ocorrido com as cidades de Fortaleza, Teresina e Porto Alegre que melhoraram seus saldos negativos. A principal explicação para a melhora no saldo negativo destas capitais recai sobre o setor de serviços.

O Gráfico 3 abaixo permite uma melhor visualização das capitais do país que mais geraram e que mais destruíram vagas no acumulado do ano até agosto de 2019 após o ajuste de declarações fora do prazo.

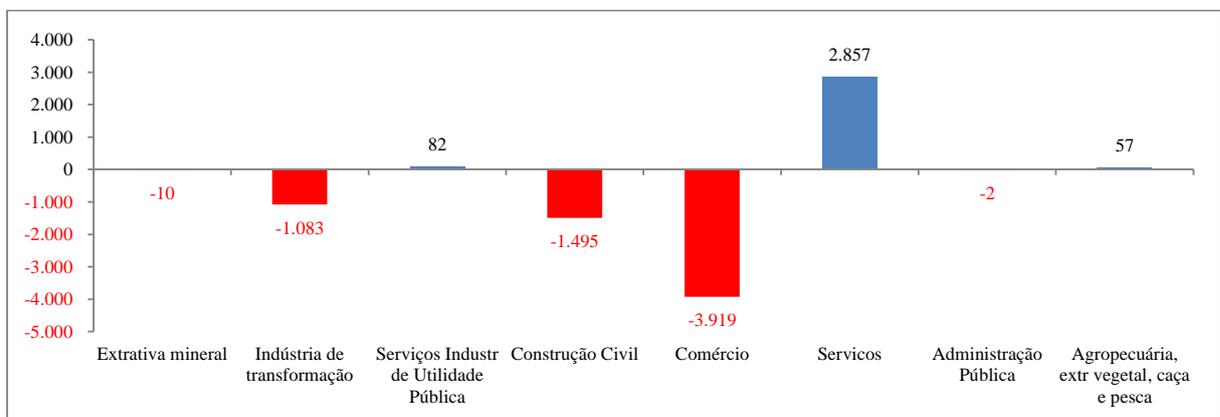
Gráfico 3: Saldo de Empregos Celetista Agregado - Brasil e Capitais - Acumulado até Agosto de 2019 (Após Ajuste)



Fonte: CAGED/Secretaria do Trabalho/Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 4 a seguir traz os saldos de empregos celetistas por setores para a cidade de Fortaleza após o ajuste dos dados para o acumulado até agosto de 2019.

Gráfico 4: Saldo de Empregos Celetista por Setores – Fortaleza - Acumulado até Agosto de 2019 (Sem Ajuste)



Fonte: CAGED/Secretaria do Trabalho/Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

3. Considerações Finais

Através dos dados analisados acima foi possível observar o movimento de recuperação na geração de empregos com carteira assinada nas capitais brasileiras no acumulado até agosto de 2019 quando catorze delas registraram saldo positivo.

Ao se considerar os dados com ajuste das declarações fora do prazo, pode-se notar que a recuperação foi ainda maior quando quinze capitais registraram criação de vagas no período.

O ajuste de vagas é importante para se ter um dado mais apurado da realidade do mercado de trabalho formal. Nota-se que vinte e três capitais apresentaram melhora no saldo de vagas após o ajuste ou por redução da destruição de postos ou pela maior geração de vagas.

Em particular a capital cearense apesar de manter a segunda pior colocação, ao registrar o segundo pior saldo negativo, apresentou significativa melhora após o saldo ajustado, principalmente pelos resultados observados no setor de serviços.